

“Here comes the sun” no Planeta Azul Marinho

(Este artigo, dedicado à Lulu Akegawa Oliveira, foi publicado no jornal O POVO em 15/ago/2021)

São cinco da matina! Meu Patek Philippe me acorda, estridentemente, para mais um milagre da vida. Taco-lhe a mão para acalmá-lo, como nos filmes da Paramount, sem resultado. Esqueço que no século da Lulu, minha neta, tudo agora obedece a um toque na tela de uma “rapadura eletrônica”.

Pego minha Caloi e desço no rumo da venta na nossa “Miami Beach”, que alguns “nerds dorminhocos” recusam a decifrar. Eita que coisa mais linda esse pedaço de Meireles! Ah, somos sobreviventes! (Sobreviventes de uma tragédia anunciada! Quinhentos mil neste país deixaram de pedalar sua Monark, conversar, rir... coisas simples assim. Três mil Boings 737 lotados “viajaram pra outra instância” sem nossa permissão. Seria “trágico se não fosse trágico”.)

Chego nas cercanias da praia do Náutico. De repente, sou invadido por uma vontade de cantar: “Here Comes the Sun”, o hit preferido da Lulu. Recepcionado pelo Leo, sorriso largo e um coco à mão dormido no gelo, percebo-me privilegiado neste Planeta Azul Marinho onde acontece a maior (talvez única) miscigenação social da cidade de Iracema. Naquela areia, apenas homines sapientes felizes. Pergunto-me “a mim mesmo” (com permissão do Prof. Myrson Lima): por que o Planeta Azul não é todo assim!

Nesse caos organizado e saudável, o sol como testemunha, veem-se banhistas felizes, nadadores falantes, vendedores solícitos. Há décadas, Prof. Raimundo, o Netuno do Náutico, me repete a mesma frase: “hoje o mar tá uma delícia, melhor do que ontem”.

O Planeta Azul Marinho parece desdenhar dos arranha-céus do outro lado da rua com seus hectares e heliportos, medalhas de ouro em desigualdade social. Melhor ainda, é como se o lado de lá da rua não fosse visível do lado de cá.

“Here comes the sun” no Planeta Azul Marinho. Respiro nele todo dia. Afinal, a vida é uma escolha a cada momento!

Mauro Oliveira
Professor IFCE